

ESTRESSE E DEPRESSÃO EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM

Orientador: FURINI, Valéria.

Autores: SELA, Alana. DALMAS Amanda.XAVIER, ANA. ROCHA,Ariana. STOCCO. DIAS. DAGA,Evelyn. NOSSAL, Flávia. RIBEIRO, Gerald. RODRIGUES,Jaqueline. GRANOSIK, Larissa. RODRIGUES, Larissa. SANTOS, Lidemar dos.COMIN Lucimara. PICOLOTO. SILVA,Mayara da. SANTOS Mayara. OLIVEIRA. SANTOS Sandra

Resumo

O enfermeiro deve zelar pelo bem-estar e pela saúde de seus pacientes, dentre todas as suas responsabilidades técnicas, cabe ao mesmo saber ouvir as angústias, frustrações e cuidar de forma humanizada. O presente trabalho, teve por objetivo realizar busca de artigos científicos que abordassem por meio de pesquisas quantitativas o tema estresse e depressão nos profissionais de enfermagem. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) a depressão é definida como um transtorno mental comum, caracterizado por tristeza, perda de interesse, ausência de prazer, oscilações entre sentimento de culpa e baixa autoestima, além de distúrbios do sono ou do apetite. Também há a sensação de cansaço e falta de concentração (OMS, 2009). O tema é relevante, pois segundo Gomes e Oliveira (2013, p.24) "Durante o processo de hospitalização, as vivencias de adoecimento incidem sobre os familiares e a equipe de saúde, podendo interferir em seu imaginário e estado emocional". Segundo Manetti e Marziale (2002) um total de 692 trabalhadores da enfermagem no Brasil, tiveram diagnósticos relacionados a transtornos mentais e comportamentais, sendo que do total, 54,3% dos casos estavam relacionados a transtornos de humor afetivo, 28,7% transtornos neuróticos

relacionados ao estresse e 5,5% apresentaram transtornos mentais e de comportamento devido ao uso de substâncias psicoativas. Estudo realizado por Guerrer e Bianchi (2008) utilizou 263 enfermeiros atuantes em UTIs de 81 hospitais das capitais brasileiras e apontou que 60% dos enfermeiros pesquisados apresentaram níveis médios de estresse, o que é preocupante. Outra pesquisa realizada por Gomes e Oliveira (2013), onde foram avaliados 39 profissionais de enfermagem por meio de questionário, todos trabalhavam em um hospital geral de porte médio na cidade de São Paulo, os dados revelaram, sintomas leves de ansiedade em 15% e depressão em 18% dos participantes. Ficou evidenciado em todas as pesquisas que as principais causas que estimulam o aparecimento do estresse e da depressão nesses profissionais, são: (1) excesso de responsabilidades; (2) desvalorização profissional; (3) vivencia de óbitos; (4) trabalho noturno e (5) problemas familiares. Foram apontadas sugestões para melhorar esses problemas, dentre elas podemos citar: (1) melhorar o acompanhamento farmacológico desses profissionais, evitando automedicação; (2) aumento de números de profissionais para que as responsabilidades sejam divididas; (3) que as equipes de enfermagem tenham acompanhamento de psicólogos; (4) remuneração compatível com a função. As atividades que visem melhorar a qualidade de vida e o ambiente de trabalho dos enfermeiros, torna-se um aliado para o atendimento adequado aos pacientes, diminuindo possíveis riscos de erros técnicos, que são vitais. Enfim, o trabalho apresentou informações importantes, que devem ser levadas à sociedade com o objetivo de olhar para esses profissionais de forma humanizada, buscando garantir por meio de ações biopsicossociais a qualidade de vida e no trabalho desses profissionais.

REFERÊNCIAS.

MANETTI, M.L. MARZIALE, M.P. Fatores associados à depressão relacionada ao trabalho de enfermagem. Estudo de Psicologia. Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, p.79-85, abr.2007.

MININEL, A.V. BAPTISTA, P.P. FELLI, E.A. Cargas psíquicas e processos de desgaste em trabalhadores de enfermagem em hospitais universitários brasileiros. *Latino-americana Enfermagem*, v. 19, n.2, mar-abr. 2011.

Guerrer, F.J. Bianchi E.R. Caracterização do estresse nos enfermeiros de unidades de terapia intensiva. *Escola de Enfermagem USP. São Paulo*, v.42, n.2, p. 355-62, jun.2008.

SANTOS, F.D. CUNHA, M.H. ROBAZZI, M.L, et al. O estresse do enfermeiro nas unidades de terapia intensiva adulto: uma revisão da literatura. *Saúde Mental, Álcool e Drogas. Ribeirão Preto*, v.6, n.1, p.1-16, 2010.

SCHMIDT, D.C. DANTAS, R.A. MARZIALE, M.P. Ansiedade e depressão entre profissionais da enfermagem que atuam em blocos cirúrgicos. *Escola de Enfermagem USP. São Paulo*, v.45, n.2, p.487-93, 2011.

GOMES, R.K. OLIVEIRA, V.B. Depressão, ansiedade e suporte social em profissionais da enfermagem. *Boletim de Psicologia. São Paulo*, v. 63, n.138, p.23-33, 2013.

Organização Mundial da Saúde (OMS) - www.paho.org.br.

E-mail: valeria.furini@unoesc.edu.br